

FORMULÁRIO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO*
SENSU

**Fundamentos filosóficos e sociológicos para o
componente curricular Projeto de Vida**

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 - UNIDADE RESPONSÁVEL:

Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) / Campus de Toledo

1.2 – INSTITUIÇÃO/CAMPUS:

Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Campus Toledo

1.3 – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM:

Fundamentos filosóficos e sociológicos para o componente curricular Projeto de Vida

1.4 - GRANDE ÁREA E ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq)

Ciências Humanas – 7.00.00.00.0

Filosofia – 7.01.00.00.4

Sociologia – 7.02.00.00.9

1.5 – CONVÊNIO (instituições parceiras):

1.6 – CONVÊNIO (gerenciamento do recurso financeiro): FUNDEP

1.6 - COORDENADOR DO CURSO:

Nome: Vania Sandeléia Vaz da Silva

Titulação: Doutora em Ciência Política

chefia imediata para a liberação da carga horária, tendo como critério de desempate o tempo de serviço na Unioeste, idade e em último caso, a realização de uma prova escrita a critério do Colegiado do Curso.

Número de vagas reservadas para pessoas com necessidades especiais, conforme prevê a Resolução nº 03/2022-CEPE: Reserva de 5% do total de vagas, garantido mesmo valor da mensalidade dos alunos regulares.

2.6 - CLIENTELA - ALVO:

Professores da Educação Básica. Graduados em cursos da área de Ciências Humanas e Sociais. Pedagogos. Demais profissionais das diferentes áreas do conhecimento envolvidos ou interessados na problemática que envolve o componente curricular Projeto de Vida.

2.7 - SE O CURSO FOI OFERTADO ANTERIORMENTE, INDICAR O Nº DE VEZES:

Não se aplica.

2.8 – OFERTA DE VAGAS PARA ALUNOS ESPECIAIS:

(Especificar as condições em que a matrícula será efetivada, conforme Resolução nº 071/2021-CEPE, art. 34, § 4º e 5º)

Serão aceitas matrículas como aluno especial até o limite de 5 (cinco) vagas por disciplina. Neste caso haverá o custo de 180,00 (cento e oitenta reais) por disciplina. Nestes casos será fornecida uma declaração de conclusão das disciplinas, desde que haja aproveitamento satisfatório com a respectiva carga-horária. O acadêmico como aluno especial, não pode cursar mais que um terço das disciplinas do curso.

Poderá ser concedido ao aluno matriculado regularmente a reoferta até o máximo 04 disciplinas, mediante justificativa comprovada da sua ausência na oferta da disciplina regular. Para isso, deverá pagar o valor de R\$125,00 por disciplina da reoferta. A reoferta será ministrada após comprovação do pagamento e no prazo de 30 dias, após a oferta, não caracterizando carga horária adicional.

A frequência mínima na reoferta, segue o art. 26º da resolução nº 295/2014- CEPE, deverá ser de 75%.

3 – OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

3.1 - OBJETIVOS DO CURSO:

- (1) Fundamentar filosófica e sociologicamente a disciplina Projeto de Vida;
- (2) Contribuir com a formação continuada de professores interessados em trabalhar com a disciplina Projeto de Vida;
- (3) Respalidar e relacionar a disciplina Projeto de Vida nas três dimensões que a constitui: pessoal (eu), social (outro) e profissional (mundo).

3.2 – JUSTIFICATIVA:

A situação da disciplina Projeto de Vida acrescida à Educação Básica no nível do ensino médio é complicada quando analisamos o perfil do professor, apontados pela Consed e pela maioria dos referenciais curriculares estaduais, ao destacarem que o docente de qualquer área pode assumir a nova disciplina, desde que sejam carismáticos e empáticos com a juventude. Isso é utilizar características pessoais como critério de seleção do professor, o que se torna extremamente perigoso e inviável principalmente para os alunos da rede pública, pois o sistema público não vai analisar pelo viés pedagógico o profissional que é mais receptivo à cultura juvenil, mas pelo viés burocrático, para cumprimento da carga horária dos professores. Assim o Projeto de Vida pode perder seu significado e vir a ser utilizado como a disciplina que ficará para o professor, de qualquer área, que ficou com déficit no número de aulas para cumprir o padrão de trabalho. Por mais que na documentação oficial não haja indicativos de uma formação específica, defendemos que a partir da concepção de Projeto de Vida apresentada para o Novo Ensino Médio, os conteúdos da área de Filosofia e Sociologia são os mais aptos. Não estamos desmerecendo o trabalho de professores de outras áreas, mas precisamos concordar que a formação inicial e continuada para essa nova disciplina deve ser permeada por fundamentos filosóficos e sociológicos, daí advém a necessidade de ofertar uma pós-graduação que dê esse respaldo aos professores interessados em trabalhar com a disciplina Projeto de Vida.

Seguindo essa linha da formação do profissional que trabalha com Projeto de Vida, convém falar sobre os livros didáticos aprovados para Projeto de Vida, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Ao todo foram 24 livros aprovados¹, mais do que as matérias tradicionais receberam em edições anteriores do programa e mais do que as áreas de conhecimento e os projetos integradores receberam na mesma edição². A primeira hipótese que levantamos para a existência de tantos livros didáticos, foi que a disciplina Projeto de Vida não é novidade no Brasil. Porém, constatamos que todos os livros que analisamos³ foram editados pela primeira vez em 2020. O que esse fato revela?

¹ Foram 38 livros inscritos, mas 14 foram reprovados.

² Na última edição do PNLD foram selecionados: 14 livros para a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas; 7 livros para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 9 livros para a área de Linguagens e suas Tecnologias; 10 livros para a área de Matemática e suas Tecnologias; 7 livros específicos para Língua Portuguesa; 9 livros específicos para Língua Estrangeira Moderna: Inglês; 10 livros para Ciências Humanas e Sociais aplicadas em diálogo com a Matemática; 19 livros de projetos integradores de Ciências Humanas e Sociais aplicadas; 13 livros de Projetos Integradores de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 14 livros de projetos integradores de Matemática e suas tecnologias; e, 18 livros de projetos integradores de Linguagens e suas tecnologias.

³ Dos 24 livros didáticos, analisamos 18 deles (não conseguimos acesso a 6 livros).

Fazendo um levantamento dos autores dos livros percebemos que há grande variedade de áreas de formação e atuação (psicólogos, médicos psiquiatras, especialistas em comunicação social, terapeuta financeiro, advogados, pedagogos, professores de história, geografia, língua portuguesa e estrangeira, artes, ciência, filosofia, sociologia e biologia), revelando que a existência de tantos livros se dá pela amplitude que a documentação oficial alimenta: qualquer área pode falar sobre projeto de vida, assim como qualquer professor pode ministrar a nova disciplina. Uma situação extremamente preocupante!

Para cumprir com os objetivos propostos para essa especialização e mostrar que com a filosofia e a sociologia temos respaldo teórico para a nova disciplina Projeto de Vida, estruturamos as disciplinas específicas em 3 módulos, sistematicamente elaborados a partir das dimensões que a BNCC define como fundamentais para contribuir com a construção do projeto de vida dos jovens que são as mesmas mencionadas pela Consed (2019) ao apresentar os três conjuntos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para compor o Projeto de Vida: autoconhecimento, expansão e exploração e planejamento. Essas três dimensões são as mesmas exigidas para os livros didáticos de Projeto de Vida no Edital de convocação do PNLD publicado em novembro de 2019, o que mostra o entrosamento e o esforço da sociedade política e civil para consolidar essa nova disciplina. Dos 18 livros que analisamos, 17 apresentam uma divisão em 3 unidades ou módulos que respondem às três dimensões supracitadas, apenas um livro, o único de autoria de um professor de Filosofia, apresenta uma unidade a mais onde apresenta uma *Introdução à sabedoria prática e teórica*.

A primeira dimensão é pessoal, mas não se esgota na interioridade do ser. Envolve descobrir quem sou, como me identifico, em que fase da vida estou, onde estou, como o meio em que estou inserido influencia e interfere na formação do meu eu, a que comunidade pertença, como me sinto, como penso, o que aspiro, do que gosto, o que me move, quais são minhas paixões e desejos, como os outros me veem, quais são meus temores, entre outros elementos. A segunda dimensão é social ou cidadã, se destina a refletir sobre as relações que estabelecemos com os outros, para ampliar nossos horizontes e possibilidades. Envolve o nosso encontro com o outro e com o mundo, trata da alteridade, da empatia, do respeito, de modo geral, da vida em sociedade. A terceira dimensão é profissional e voltada para o futuro, é destinada ao processo de planejamento e construção de caminhos para desenvolver a vida pessoal, profissional e formas para agir em prol à sociedade. Envolve refletir sobre o caminho de possibilidades para agir no mundo.

Assim, cada módulo específico traz elementos filosóficos, sociológicos e psicológicos para contribuir, fundamentar e enriquecer a prática da disciplina Projeto de Vida.

3.3 – PERFIL DO PROFISSIONAL QUE O CURSO PRETENDE FORMAR:

O especialista em *Fundamentos Filosóficos e Sociológicos do componente curricular Projeto de Vida* terá o domínio das dimensões pessoal, social e profissional que compõe o Projeto de Vida. O aspecto profissional se destaca para a docência, pesquisa e mediação de construção do Projeto de Vida dos sujeitos, principalmente no que tange a Educação Básica, seja entendido o Projeto de Vida enquanto componente curricular, eixo central ou tema transversal dos sistemas de ensino.

3.4 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES:

O projeto de vida é considerado eixo central da última reforma do ensino médio, respaldado na Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), na Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) etapa do ensino médio e na Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. Apesar do termo aparecer nos documentos educacionais oficiais desde 1998⁴, foi com essa última reforma que ele ganhou destaque e todas as suas modalidades, formas de organização e oferta de ensino médio devem tê-lo como um de seus princípios.

A partir das orientações federais, os sistemas e as redes de ensino ficaram encarregados de (re)formular seus currículos, adaptando-os ao novo arranjo organizado por áreas de conhecimento e baseado em competências e habilidades. Para contribuir com o processo de (re)construção curricular o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), com apoio de organizações não governamentais⁵, reuniu 150 técnicos das secretarias estaduais para compor a *Frente Currículo e Novo Ensino Médio* e definir as orientações para arquitetar essa etapa da educação básica. O principal documento retirado das discussões trata especificamente da construção dos Itinerários Formativos. Nele, a Consed propõe três elementos para compor os Itinerários Formativos: aprofundamentos nas áreas de conhecimento ou na formação técnica e profissional, disciplinas eletivas e o Projeto de vida (CONSED, 2019). A recomendação foi acatada em todos os estados, que apresentaram nos seus referenciais e matrizes curriculares essa subdivisão na parte flexível do Novo Ensino Médio.

Vale esclarecer que os novos currículos do ensino médio devem ser compostos por dois blocos indissociáveis: a Formação Geral Básica, que tem como referência as descrições contidas na BNCC e a parte flexível intitulada Itinerários Formativos, que devem ser elaborados com base na Portaria nº 1.432 de 2018.

O alinhamento das secretarias estaduais proporcionado pela Consed possibilitou a construção de referenciais curriculares estaduais que compreendem o projeto de vida como (a) eixo central de todo o Ensino médio, (b) tema transversal da Formação Geral Básica e (c) unidade curricular específica e obrigatória dos Itinerários Formativos. A transmutação que o conceito de projeto de vida sofre ao se enquadrar no âmbito educacional formal é evidente e passível de pesquisas, principalmente para destacar as influências e intencionalidades dos órgãos multilaterais e do setor econômico. Outro elemento intrigante tem relação com a parte teórica do Projeto de Vida enquanto unidade curricular. O enquadramento disciplinar que o Projeto de Vida ganhou, que vai, inclusive, na contramão da proposta inicial de reforma, – que reclamava da fragmentação disciplinar do ensino médio e agora está criando mais disciplinas, – carece de reflexões sobre os

⁴ O primeiro documento a citar o Projeto de Vida é o Parecer nº 15 de 1998, do Conselho Nacional de Educação, referente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. O documento foi redigido pela professora Guiomar Namó de Mello que também contribuiu com a redação da BNCC, porém com grandes modificações teóricas. No Parecer ela deu ênfase nas condições materiais familiares para a construção do projeto de vida, enquanto a BNCC não destaca esse elemento.

⁵ Fundação Telefônica, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto Reúna, Instituto Sonho Grande, Instituto Unibanco, Intaú BBA, Movimento pela Base e Oi Futuro.

conhecimentos que devem ser mobilizados para viabilizar a construção do projeto de vida dos estudantes.

Desde o início da proposta de criação da BNCC muitos foram os grupos contrários⁶, que reivindicaram e se mantiveram esperançosos em um possível regresso e abandono da reforma. Porém, as posições contrárias não surtiram efeito, já as favoráveis ganharam espaço. Na educação infantil e no ensino fundamental a BNCC já completa 3 anos e esse ano (2022) começa a ser implementada progressivamente no ensino médio. Se a disciplina Projeto de Vida está presente, o que podemos fazer com ela? Convém refletir sobre o que ela propõe e como podemos fazer para garantir aos nossos jovens uma formação de qualidade. De modo que ela não se transforme em seção de terapia, não vire momento de testes vocacionais e não seja espaço de práticas esvaziadas de teorias. O que infelizmente vem ocorrendo!

Pressupomos que o leitor deve estar se perguntando: como isso vem ocorrendo se a disciplina ainda não foi implementada? Essa disciplina é novidade nos documentos oficiais, mas não é para todas as instituições escolares. Em 2003 o Instituto de Correspondência pela Educação (ICE), criado por um grupo de empresários, propôs um novo modelo escolar com foco no jovem e na construção de seu Projeto de Vida. A intenção inicial era recuperar o padrão de excelência de um secular colégio de Pernambuco, mas não parou aí e se expandiu para outros municípios e estados (Livreto institucional ICE).

Um estudo de caso realizado em um Centro de Ensino Médio Integral de Goiás, que tem a disciplina Projeto de Vida incluída no seu currículo desde 2013, relata que em umas das aulas o professor propôs uma reflexão sobre a falta de encantamento dos jovens pela vida e “[...] introduziu o tema falando sobre o horóscopo e como é preciso desracionalizar as coisas.” A aula seguiu com o professor perguntando o signo dos alunos, que “[...] começaram a se identificar uns com os outros na maneira de pensar, de agir, de refletir sobre o mundo” por possuírem o mesmo signo (SOUZA, 2020, p. 91).

Não por acaso, no *Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida*, criado pelo ICE, existe uma aula intitulada *Razão sensível e encantamento do mundo*, que usa o horóscopo do dia como um gatilho para estimular a conversa com os outros e mostrar que há momentos da vida que não nos interessa comprovar a “verdade” e ainda assim nos sentimos bem. O objetivo geral dessa aula era refletir sobre a coexistência de pensamento racional e da sensibilidade, apontando como ambos são indispensáveis para o encantamento do mundo (ICE, p. 249-258).

Para abordar a temática dessa aula, certamente existem opções com fundamentos teóricos, mas, se não definirmos melhor a trajetória a ser seguida, qualquer coisa vai servir e muitas aulas como essa vão acontecer nas escolas brasileiras. Para tanto, a proposta dessa pós-graduação é mostrar que os conhecimentos filosóficos e sociológicos são fundamentais para que a disciplina Projeto de Vida, contribua com a construção do projeto de vida dos estudantes.

⁶ Nesse grupo temos Universidades e Institutos Estaduais e Federais, Sindicatos de professores, Associações de Pós-Graduação, de Geógrafos, de Físicos, de cientistas, alguns integrantes e ex-integrantes do CNE, entre outros, que emitiram posicionamentos sobre a reforma durante as audiências organizadas pelo CNE entre abril e dezembro de 2018. Ao todo temos 96 contribuições oscilando entre contrárias, favoráveis e solicitações específicas de determinadas áreas, como ensino religioso, artes, psicologia, computação e educação financeira. Elas estão disponíveis e podem ser consultadas pelo site do MEC: portal.mec.gov.br/component/content/article?id=70301.

Os documentos normativos e orientadores não definem os conteúdos que devem fundamentar a nova disciplina. Na perspectiva da reforma a transmissão dos conhecimentos disciplinares e o acúmulo de informações não privilegiam o desenvolvimento de competências que garantirão a autonomia e o protagonismo juvenil, pelo contrário, são práticas consideradas desmotivacionais. Por isso, a BNCC propõe mudar o campo de visão da educação ao centralizá-lo no desenvolvimento de competências. Ao partir de competências os conteúdos disciplinares devem dar espaço às habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, às atitudes e valores e todos esses elementos unidos, devem ser mobilizados para atender demandas do cotidiano pessoal, social e profissional. Com isso, como apontaram os contrários à reforma, corremos o risco de esvaziamento de conhecimentos ao priorizar uma educação instrumental.

4 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

4.1 - PROCESSO SELETIVO

a) Inscrição para seleção:

Período: 30 de janeiro a 17 de fevereiro de 2023.

Instruções:

As inscrições serão realizadas pelo sistema específico de pós lato sensu da Unioeste e com envio de documentos via e-mail, em conformidade com o Edital de abertura de inscrições.

Observação:

(descrever outras informações relevantes sobre as inscrições, caso houver)

b) Seleção:

Período: 27 de fevereiro a 03 de março de 2023.

Instruções:

A seleção se dará através de análise do Curriculum do candidato enviado no ato da inscrição.

Observação:

(descrever outras informações relevantes sobre a seleção, caso houver)

Forma adotada para a seleção:

Prova escrita

Critérios de avaliação:

Peso:

Prova oral

Critérios de avaliação:

Peso:

Prova prática

Critérios de avaliação:

Peso:

Entrevista

Critérios de avaliação:

Peso:

Curriculum Vitae / Lattes

Critérios de avaliação: Atendimento ao perfil do aluno desejado.

Peso: 100

Análise do pré-projeto de intenção de pesquisa

Critérios de avaliação:

Peso:

Dinâmica de grupo

Critérios de avaliação:

Peso:

c) Matrícula

Período: 06 a 20 de março de 2023.

Instruções:

As matrículas serão realizadas mediante assinatura de contrato. Candidatos de localidades distantes poderão enviar o contrato assinado via correio.

Observação:

(descrever outras informações relevantes sobre a matrícula, caso houver)

4.2 - DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA DO CANDIDATO

Preenchimento do requerimento de inscrição e envio dos documentos via sistema:

Cópia do RG e CPF;

Cópia do diploma (frente e verso) ou de certificado de conclusão de curso de nível superior (graduação) em qualquer área.

Currículo Lattes ou Vitae.

Histórico da graduação.

OBS: Caso o candidato esteja em fase de conclusão de curso de graduação deve apresentar o histórico parcial da graduação e o documento comprobatório da conclusão do curso de graduação e participação na colação de grau.

4.3 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO NO CURSO

Provas

Seminários

Trabalhos finais de disciplinas

Artigo

Outro: atividades práticas.

4.4 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Obrigatório

Forma do trabalho de conclusão de curso: Artigo a ser redigido como resultado de uma pesquisa orientada por docente do curso, adequado às normativas da ABNT, com apresentação oral do trabalho perante banca composta pelo docente orientador e mais 2 docentes do curso.

Não obrigatório

4.5 - CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE – Modalidade Semipresencial

DISCIPLINA	(1) CARGA HORÁRIA (HORAS)				DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	DOCENTE	TITULAÇÃO	IES / LOCAL VÍNCULO PROFISSIONAL	(2) CENTRO/ CAMPUS
	TEÓRICA		PRÁTICA	TOTAL						
	Presencia l	Remot a								
Introdução ao componente Curricular Projeto de Vida	0	24h	0	24h	30-03-23	15-04-23	Ana Karine Braggio	Doutora	Unioeste	CCHS/Too
Políticas Educacionais correlacionadas ao Projeto de Vida	0	24h	0	24h	28-04-23	13-05-23	Francioli Bagatin	Mestre	Unioeste	CCSA/ Francisco Beltrão
Identidade Pessoal	0	24h	0	24h	26-05-23	10-06-23	Katyana Martins Weyh	Mestre	Clínica Humanita	-----
A construção do “eu” a partir da alteridade	0	24h	0	24h	23-06-23	08-07-23	Roberto Bíscoli	Doutor	Unioeste	CCHS/Too
Conhecimento de si: elementos conceituais de uma vida examinada	0	24h	0	24h	04-08-23	19-08-23	Pedro Falcão Pricladnitzky	Doutor	Unioeste	CCHS/Too
Auto-empreendedorismo e Marketing de “si”	0	24h	0	24h	01-09-23	16-09-23	Vania Sandeléia Vaz da Silva	Doutora	Unioeste	CCHS/Too
Competências Socioemocionais	0	24h	0	24h	29-09-23	14-10-23	Kathyana Martins Weyh	Mestre	Clínica Humanita	-----
Do sujeito abstrato moderno às novas concepções de subjetividades	0	24h	0	24h	27-10-23	11-11-23	Rosangela da Silva	Doutora	Unioeste	CCHS/Too
Observando o mundo: interlocuções entre ciência e filosofia	0	24h	0	24h	24-11-23	09-12-23	Saulo Sbaraini Agostini	Mestre	Unioeste	CCHS/Too
Análise existencial	0	24h	0	24h	23-02-24	09-03-24	Arildo da Souza Silva	Especialist a	Prefeitura de Cascavel	-----
O sujeito político e sua relação com o mundo: conservação/transformação	0	24h	0	24h	22-03-24	06-04-24	Geraldo Magella Neres	Doutor	Unioeste	CCHS/Too
Natureza humana, trabalho e sociedade	0	24h	0	24h	19-04-24	04-05-24	Tomás Farcic Menk	Doutor	Unioeste	CCHS/Too

Temas Transversais	0	12h	12h	24h	17-05-24	01-06-24	Thayla Magally Gevehr	Doutora	Unioeste	CCHS/Too
Metodologias Ativas	0	12h	12h	24h	14-06-24	29-06-24	Cristina Janjar	Mestre	SEED / NRE Toledo	-----
Metodologia de pesquisa e escrita acadêmica	0	12h	0	12h	12-07-24	13-07-24	Ana Karine Braggio	Doutora	Unioeste	CCHS/Too
Seminário de Pesquisa	72h	0	0	72h	09-08-24	09-11-24	Pedro Pricladnitzky	Doutor	Unioeste	CCHS/Too
Seminário de conclusão de curso	0	0	24h	24h	22-11-24	07-12-24	Rosangela da Silva	Doutora	Unioeste	CCHS/Too

Períodos de férias do curso:

09 de julho de 2023 a 03 de agosto de 2023

10 de dezembro de 2023 a 22 de fevereiro de 2024

14 de julho de 2023 a 08 de agosto de 2024

Informações adicionais: Em respeito a Resolução 071/2021 CEPE, Art. 4, § 2, 21,6% da carga horária total do curso será na modalidade presencial e 78,4% da carga horária total será na modalidade remota. Justifica-se esta distribuição pela abrangência e demanda da pós-graduação, tendo em vista que o componente curricular Projeto de Vida é novidade nas documentações educacionais federais e nas escolas de Educação Básica. Neste formato é possível atender profissionais interessados de diversas localidades/regiões do país. Além disso, no ano letivo de 2023, a demanda por professores para ministrar a disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio será maior, haja vista que a implementação do Novo Ensino Médio é progressiva. Atualmente (em 2022), atinge alunos do 1º ano, em 2023 passará a atingir alunos do 1º e 2º anos e em 2024 alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Em todos os estados é obrigatório que a nova disciplina aconteça nas três séries do ensino médio e a indicação da Consed é de que sejam 2 h/a semanais.

4.6 – EMENTA, OBJETIVO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

Disciplina: Introdução ao componente Curricular Projeto de Vida

Ementa: Essa disciplina visa introduzir o(a) acadêmico(a) no curso de especialização ao apresentar a estrutura, os objetivos e fundamentos dessa pós-graduação. Descreve como o Projeto de Vida, ganhou centralidade no ensino médio na última reforma educacional, retomando a definição do termo, advindo do campo da psicologia e questiona como ele adentra ao campo educacional. Visando compreender o caminho de inserção na educação, faz um levantamento dos documentos norteadores desde a primeira ocorrência em 1998 até a versão homologada da BNCC. Destaca as interferências do campo econômico que apoiaram e defenderam a implementação do projeto de vida como eixo central do ensino médio e, indica como ele passou a ser componente curricular após recomendações da Consed e dos livros específicos selecionados pelo PNLD.

Objetivo:

- (1) Familiarizar-se com a proposta da pós-graduação e seu tema central: componente curricular Projeto de Vida.
- (2) Identificar a origem da Projeto de Vida no campo psicológico.
- (3) Compreender a inserção do Projeto de Vida no campo educacional.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONSED. **Recomendações e Orientações para elaboração e arquitetura curricular dos Itinerários Formativos**. 2019.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

MEC. **Guia Digital PNLD 2021: projetos integradores e projeto de vida**. Brasília, 2020.

NOVA ESCOLA. **BNCC na prática: aprenda tudo sobre as competências Gerais**. 2018.

Disciplina: Políticas Educacionais correlacionadas ao Projeto de Vida

Ementa: Essa disciplina visa compreender as orientações políticas internacionais, emanadas dos organismos multilaterais, evidenciando as interferências e influências nas tomadas de decisões governamentais a respeito da educação, dando ênfase às perspectivas do Projeto de Vida.

Objetivos:

- (1) Analisar como a crise do Estado e da democracia, dentro do atual contexto neoliberal, permite a interferência dos organismos internacionais na formulação das políticas educacionais nacionais.
- (2) Analisar e compreender como os organismos internacionais (FMI, BIRD, BID, Banco Mundial, etc.) influenciam e impactam na concepção e na implementação de políticas públicas educacionais.
- (3) Perceber que a composição do Projeto de Vida está associada aos documentos educacionais internacionais.

Bibliografia:

ALVES, Míriam Fábica; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. Política Educacional, Projeto de Vida e Currículo do Ensino Médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7, n.8, 2020.

BIANCHETTI, R. G. **Modelo Neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DALE, Roger. Globalização e Educação: Demonstrando a Existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? **Educação e Sociedade**. Campinas. v. 25, n. 87. Pp. 423-460. maio/ago 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso 03 jul. 2022.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2012.

Disciplina: Identidade pessoal

Ementa: Essa disciplina apresenta as principais teorias e práticas em psicologia da personalidade. Fornece subsídios para a compreensão das questões conceituais, metodológicas e epistemológicas envolvidas nas teorias e práticas da personalidade, bem como possibilita uma reflexão crítica sobre elas. Considerando que o curso reconhece a natureza social do homem e a necessidade vital do outro, o desenvolvimento interpessoal e as relações com as diferenças individuais e influências sociais ganham destaque.

Objetivo:

- (1) Conhecer as principais teorias da personalidade.
- (2) Relacionar personalidade, temperamento e caráter.
- (3) Destacar a importância das contribuições pessoais para as responsabilidades sociais.

Bibliografia:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CLONINGER, S.C. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Disciplina: A construção do “eu” a partir da alteridade

Ementa: O foco dessa disciplina é expor como as Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política - podem auxiliar na compreensão das atuais narrativas acerca da construção do “eu”, pautadas na ideia de pensar a “si mesmo” a partir da relação entre singularidade/subjetividade e alteridade/outros. Cada um se torna uma “pessoa” (subjetividade) a partir de diferenciações e similaridades que tem por base outros indivíduos, grupos e a sociedade. Trata-se de refletir como o olhar sobre si mesmo só se torna possível diante da existência do outro (alteridade) entendido como sujeitos, grupos e instituições.

Objetivos:

- (1) Compreender como acontece a construção do “eu” a partir da relação com o outro;
- (2) Discutir diferentes teorias sobre a subjetividade - como cada um se torna o que é;
- (3) Compreender como a singularidade depende da alteridade (outros, grupos, sociedade).

Bibliografia:

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. *In*: POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p.185-228.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 14 ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

Disciplina: Conhecimento de si: elementos conceituais de uma vida examinada

Ementa: Essa disciplina se propõe a fazer uma análise das perspectivas encontradas na filosofia como possíveis respostas para as perguntas: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? E qual o sentido da existência humana? Conduzir uma pesquisa, em conjunto com os estudantes, visando mostrar que é possível construir alternativas de respostas conceitualmente sofisticadas e instigantes para questões que emergem na experiência humana sobre si e sua posição no mundo. Tópicos de Ética; Tópicos de Metafísica; Antropologia Filosófica.

Objetivos:

- (1) Investigar temáticas filosóficas sobre a experiência humana;
- (2) Analisar como a perspectiva subjetiva é fundamental na compreensão de si e do mundo;
- (3) Destacar a relação entre os fundamentos morais, psicológicos e conceituais na constituição da identidade;
- (4) Tematizar como a filosofia pode oferecer uma perspectiva importante para o desenvolvimento do componente curricular 'Projeto de Vida'.

Bibliografia:

BAGGINI, Julian. **Para que Serve Tudo Isso?** A Filosofia e o Sentido da Vida. De Platão a Monty Python. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

NAGEL, Thomas. **O Que Tudo Isso Significa?** Uma Introdução Muito Curta à Filosofia. São Paulo: Oxford, 2004.

WARBURTON, N. **Elementos Básicos de Filosofia.** Lisboa: Gradiva, 2007.

Disciplina: Auto-empendedorismo e Marketing de “si”

Ementa: Essa disciplina se propõe a realizar a crítica da literatura de “auto-ajuda” que está baseada numa compreensão mercadológica do que é a subjetividade e a vida e usa conceitos como marketing e empreendedorismo para tratar a si mesmo como uma “mercadoria” que pode ser vendida. Com as ciências sociais é possível enfatizar a autenticidade e compreender como aproveitar as próprias características e talentos de um modo que seja interessante para o mercado (profissionalmente) sem perder a própria essência. Ensinar a produzir o próprio “currículo” de modos mais contemporâneos: portfólios, vídeos, redes sociais, entre outros recursos.

Objetivos:

- (1) Compreender a ideia de “auto-empendedorismo” e “marketing” de si de modo crítico;
- (2) Apropriar-se da capacidade de manter a integridade ao se criar novas oportunidades no mercado de trabalho por meio do autoempendedorismo;
- (3) Analisar formas de desenvolver marketing de si com qualidade e sem perder a autenticidade - produzir currículos, portfólios e redes sociais eficientes;
- (4) Compreender como as ideias de empreendedorismo e marketing estão conectadas com o neoliberalismo e biopolítica.

Bibliografia:

AMBRÓSIO, A. **Empresariamento da vida.** A função do discurso gerencialista nos processos de subjetivação inerentes à governamentalidade neoliberal. Curitiba: Appris, 2018.

DUARTE, F. V. (2011), “Gestão de si e empreendedorismo: o microempreendedor individual e as novas formas de inserção no mercado de trabalho”. Trabalho de conclusão de curso, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Graduação em ciências sociais. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/78243>.

OLIVEIRA, Robson de. SAMPAIO, Simone Sobral. Neoliberalismo e Biopoder: o indivíduo como empresa de si mesmo Neoliberalism and Biopower: individual as a self-entrepreneur. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 17, n. 1, p. 167 - 177, jan./jul. 2018.

PELEGRINI M. Foucault e a sociedade neoliberal: o trabalhador como ‘empresário de si’. In: Tonetti AC, Nobre LV, Mariotti G, Barossi J. **Contracondutas.** São Paulo: Associação Escola da Cidade, Arquitetura e Urbanismo; 2017. p. 97-107.

RITOSSA, C.M. **Marketing Pessoal - Quando o produto é você.** 1a. ed. Curitiba: Ibpex, 2009. v. 1. 187 p

ROSENFELD, Cinara. Autoempendedorismo Forma emergente de inserção social pelo trabalho. RBCS Vol. 30 n° 89 outubro/2015.

SANTOS, L. **Marketing pessoal e sucesso profissional.** Campo Grande: UCDB, 2002.

VASCONCELOS, Valmir Dorn. O empreendedorismo de si e o novo homo economicus: discussões sobre trabalho, subjetividade e clínica. TCC Psicologia. Porto Alegre, 03 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135411/000988568.pdf?sequence=1>

Disciplina: Competências socioemocionais

Ementa: A consciência das competências socioemocionais contribui para a promoção e para a autoavaliação dos níveis de prazer e de bem-estar ao longo da vida. Elas formam um constructo complexo compreendido por habilidades e conceitos da Inteligência Emocional, visto que contribuem para o desenvolvimento e o ajustamento social e emocional. Uma vez que as relações sociais e emocionais são fundamentadas por princípios éticos, essa disciplina pauta-se na Psicologia Moral. Convém compreender os processos mentais que levam o sujeito a legitimar e seguir ou não determinadas regras, princípios e valores morais.

Objetivos:

- (1) Conscientizar a respeito da importância da inteligência emocional;
- (2) Refletir sobre as emoções e como elas podem ser usadas a favor dos objetivos pessoais, sociais e profissionais;
- (3) Analisar os fundamentos e pressupostos das Teorias sobre o Desenvolvimento Moral.

Bibliografia:

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. São Paulo: Objetiva, 1996.

MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2022.

Disciplina: Do sujeito abstrato moderno às novas concepções de subjetividades

Ementa: Essa disciplina se propõe e refletir como as Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política - podem auxiliar na compreensão das atuais relações do “eu” com o “outro”. As relações com o “outro” foram modernamente pensadas a partir de um sujeito abstrato (que era unitário, racional, branco e masculino) e isso gerou diversas teorias sociológicas que depois foram questionadas pelas novas concepções de subjetividade. Evidenciar como as perspectivas pós-modernas, pós-coloniais e decoloniais e a emergência das novas subjetividades – militantes pela diversidade LGBTQIA+, feministas, antirracistas, anti-capacitistas entre outros – implicaram em alterações no tipo de relação possível com o outro, resultando em novos aprendizados e, por conseguinte, novas formas de se colocar no mundo.

Objetivos:

- (1) Compreender como a concepção do sujeito moderno impactava na vida das pessoas durante a modernidade;
- (2) Entender em que se constitui a crise da modernidade e como a vida e a intimidade foram afetadas por tal crise;
- (3) Delimitar os elementos centrais das perspectivas pós-modernas, pós-coloniais e decoloniais e sua influência para o surgimento de novas subjetividades e modos de vida;
- (4) Apreender em que se constitui e quais os limites da discussão acerca do que é o “politicamente correto” e o “lugar de fala” como novas percepções acerca do mundo e da relação com os outros que se autodefinem de modo diverso e livre;
- (5) Discutir como as novas identidades e subjetividades militantes pela diversidade LGBTQIA+, feministas, antirracistas, anti-capacitistas, entre outros, alteram a relação com o outro e como isso interfere na construção da própria vida.

Bibliografia:

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. **RBCS**, v. 21, n. 60, fev. 2006.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismos e Ciências Sociais**. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org.). CLACSO. Buenos Aires. Set. 1995.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

OLIVEIRA, Roberto C. de. Antropologia e a crise dos modelos explicativos. **Estudos Avançados**. n. 9 (25), 1995.

MALDONADO-TORRES, Nelson. A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade império e colonialidade. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n.80. mar. 2018, pp.71-114.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

Disciplina: Observando o Mundo: Interloquções entre Ciência e Filosofia

Ementa: Essa disciplina apresenta as relações entre o discurso científico e a sua fundamentação filosófica para a construção de uma descrição e explicação do mundo natural e as suas interações com a humanidade. O papel da experiência e da racionalidade como elementos essenciais do conhecimento. Distinção entre opinião e ciência. Realismo e antirrealismo; Natureza; Verdade e Pós-verdade.

Objetivos:

- (1) Discussão, através de concepções filosóficas, da diversidade e alteridade;
- (2) Filosofia como fundamento teórico da intersubjetividade e comunicação;
- (3) Apresentar e debater a distinção entre opinião e conhecimento;
- (4) Indicar o papel do conhecimento científico como elemento de interlocação humana.

Bibliografia:

BLACKBURN, Simon. **Pense**. Lisboa: Gradiva, 2005.

OLIVEIRA, Tiago L. T. (org.). **Textos Selecionados de Filosofia da Ciência**. Pelotas: UFPel, 2021.

RUSSELL, Bertrand. **Os Problemas da Filosofia**. Portugal: Edições 70, 2008.

Disciplina: Análise Existencial

Ementa: A Logoterapia criada por Viktor Frankl é considerada a terceira escola vienense de psicoterapia (ao lado da Psicanálise de Freud e da Psicologia Individual de Adler), seus princípios estão atrelados à busca pelo sentido da vida, ao desejo humano de encontrar esse significado, que é único para cada indivíduo e à liberdade que cada um tem para tomar uma decisão. Com base na teoria de Viktor Frankl e nos princípios da Análise Existencial, essa disciplina visa contribuir para a definição do Projeto de Vida de cada indivíduo, sem dar enfoque único e central à escolha profissional, que pode ser parte do Projeto de Vida, mas não exclusiva.

Objetivos:

- (1) Conhecer os fundamentos e princípios da Análise existencial.
- (2) Diferenciar a Psicologia Positiva das demais vertentes psicológicas.
- (3) Identificar como a Logoterapia propõe a construção de sentido para a vida.

Bibliografia:

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia.** Tradução Ivo Studart Pereira. São Paulo: Paulus, 2011.

Disciplina: O sujeito político e sua relação com o mundo: conservação/transformação

Ementa: Como as Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política - podem abordar a questão da transformação do indivíduo em sujeito político, capaz de se relacionar com o que está estabelecido: como as instituições, a política, a economia, a ideologia, dentre outros. E, como este sujeito se posiciona diante destas estruturas pré-estabelecidas: que variam desde uma postura de conservação do status quo, de reforma ou de contestação, o que implica em modos distintos de compreender a si mesmo, de agir e de se associar com o outro. Como isso resulta em formas específicas de transformação da própria vida e também da sociedade.

Objetivos:

- (1) Compreender o conceito de “sujeito político” e como a relação com a política impacta na construção da própria subjetividade e modo de vida;
- (2) Discutir as ideias de conservação, reforma e contestação e os impactos que implicam na construção da própria trajetória (engajamento, alienação, revolta, revolução, etc.);
- (3) Compreender como a postura política diante do mundo impacta na construção da própria subjetividade e modo de vida.

Bibliografia:

AGAMBEN, G. **O aberto**: o homem e o animal. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017.

AMARAL, F. B.; MACHADO, M. I. **Territorializações e sujeitos**: das utopias às possibilidades. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BICALHO, M. F. Ensaio sobre Estado e democracia na modernidade: de sujeitos de direito a agentes políticos. **Dissertação** (Mestrado em Direito). Belo Horizonte: 2019

BUTLER, J. **Os sentidos do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Disciplina: Natureza Humana, Trabalho, Sociedade

Ementa: O trabalho é um assunto com uma longa tradição filosófica. Alguns dos sistemas filosóficos mais influentes dedicam atenção considerável a questões sobre quem deve trabalhar, como deve funcionar e por quê. Indiscutivelmente, então, nenhum fenômeno exerce maior influência sobre a qualidade e as condições da vida humana do que o trabalho. O trabalho, portanto, merece o mesmo nível de escrutínio filosófico que outros fenômenos centrais à atividade econômica (por exemplo, mercados ou propriedade) ou à vida coletiva (a família, por exemplo). A história da filosofia contém uma série de perspectivas divergentes sobre o lugar do trabalho na vida humana que são abordadas nessa disciplina: natureza humana; propriedade; liberdade; estado.

Objetivos:

- (1) Discutir as relações conceituais entre trabalho e natureza humana;
- (2) Investigar os aspectos conceituais do trabalho como fundamento da sociedade;
- (3) Debater os fundamentos filosóficos da propriedade;
- (4) Apresentar as relações entre investigação filosófica e o trabalho como aspecto econômico.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. 'Tempo Livre'. In: ADORNO, Theodor. **Palavras e Sinais, modelos críticos 2**. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 70-82.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

BAGOLINI, Luigi. **Filosofia do Trabalho**. São Paulo: LTR, 1997.

Disciplina: Temas Transversais

Ementa: O foco dessa disciplina são os Temas Transversais, entendidos como princípios norteadores que devem integrar os conhecimentos contemporâneos, considerados na última reforma educacional, relevantes e necessários para contribuir com o desenvolvimento cidadão e com a educação integral. Convém problematizar as possíveis estratégias de inclusão de Temas Transversais na prática da sala de aula.

Objetivos:

- (1) Conceituar os princípios da transversalidade.
- (2) Conhecer os temas transversais que devem ser incorporados nos planos pedagógicos.
- (3) Identificar quais temas transversais podem ser abordados no componente curricular Projeto de Vida.
- (4) Criar estratégias didáticas para inserção de temas transversais nas aulas de Projeto de Vida.

Bibliografia:

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais e a estratégia de projetos.** São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Metodologias Ativas

Ementa: Com enfoque nas metodologias ativas de ensino e aprendizado, essa disciplina se propõe a abordar as correntes pedagógicas, destacando o desenvolvimento das metodologias construtivistas que protagonizam o papel do aluno em contraste e contraposição às metodologias tradicionais de ensino. Além de refletir sobre as finalidades das metodologias ativas, propõe ensaios imersivos que se utilizem de metodologias ativas variadas.

Objetivos:

- (1) Analisar e compreender os fundamentos teóricos das metodologias ativas de ensino e aprendizado.
- (2) Refletir sobre o papel das metodologias educacionais no processo de formação.
- (3) Conhecer metodologias e recursos didáticos que contribuem com o protagonismo dos alunos no aprendizado.

Bibliografia:

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.). **Metodologias ativas:** introdução. São Paulo: FTD, 2016.

CASTANHO, Maria Eugênia. Os métodos ativos e a educação contemporânea. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, n.29, p.58-67, mar. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005.

Disciplina: Metodologia da pesquisa e escrita acadêmica

Ementa: Apresentação dos elementos e componentes que constituem um projeto de pesquisa voltado para a temática do ensino do componente curricular Projeto de Vida. Delimitação do problema de pesquisa. Discussão de metodologias de produção científica e acadêmica. Tópicos de redação e normas técnicas. Instruções de revisão bibliográfica.

Objetivos:

- (1) Elaborar projeto de trabalho de conclusão de curso imbuído de linguagem acadêmico-científica sobre um tema-problema relacionado ao componente curricular Projeto de Vida.
- (2) Refletir sobre a ética da pesquisa acadêmica: o problema do plágio.

Bibliografia:

BRAGGIO, Ana Karine. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos:** descomplicando as normativas da ABNT. Toledo: Indicto, 2019.

GARCEZ, Lúcia Helena do Carmo. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins fontes, 2004.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real.** São Paulo: Penso, 2011.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

Disciplina: Seminário de Pesquisa

Ementa: Elaborar e apresentar projeto de pesquisa para encaminhamento do Trabalho de Conclusão do Curso. Escrita e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos:

- (1) Capacitar para o uso de recursos bibliográficos e para a produção de artigo.
- (2) Delimitar o problema da pesquisa.
- (3) Analisar procedimentos metodológicos e redação conforme normas técnicas.
- (4) Elaborar o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia:

BRAGGIO, Ana Karine. **Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Descomplicando as Normativas da ABNT**. Toledo: Indicto, 2019.

Hernández-Sampieri, R., Collado C. F., Lucio, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Penso, 2013.

Disciplina: Seminário de conclusão de curso

Ementa: Apresentação e sustentação do Trabalho de conclusão de curso.

Objetivos:

- (1) Apresentar e defender o Trabalho de conclusão de curso.
- (2) Discutir a abordagem temática com os pares.

4.7 - METODOLOGIA DE ENSINO GERAL DO CURSO

As disciplinas teóricas remotas utilizar-se-ão de indicação de leituras e estudos dirigidos, aulas expositivas, debates e aplicativos virtuais que valorizem a participação estudantil e tornem as aulas interativas, tais como Kahoot!, Quiz e Ahaslides. As disciplinas práticas e presenciais privilegiarão metodologias ativas, como dinâmicas, aprendizagem por pares, juris simulados, mesas redondas, entre outros.

4.8 - DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE DO CURSO

a) Informações gerais:

Nº total de docentes que ministrarão o curso: 13

Nº de docentes externos à IES que oferece o curso: 3

Percentual de docentes externos à IES que oferece o curso: 23%

Nº de docentes com vínculo funcional com a IES que oferece o curso: 10

Percentual de docentes com vínculo funcional com a IES que oferece o curso: 77%
(caso o número de docentes externos seja maior que 50%, anexar justificativa)

Titulação:

Número de doutores: 8

Número de mestres: 4

Número de especialistas: 1

ATENÇÃO: Contar apenas uma vez o docente que ministrar uma ou mais disciplinas.

b) Anexar os seguintes documentos:

- Docentes da Unioeste: três primeiras páginas dos currículos cadastrados no modelo padrão do CNPq, atualizados nos últimos seis meses;
- Docentes externos à Unioeste: cópia dos comprovantes de titulação máxima e currículos cadastrados no modelo padrão do CNPq, ou do currículo vitae, atualizados nos últimos seis meses;

4.9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para as disciplinas teóricas remotas necessita-se de uma sala equipada com projetor multimídia; notebook com webcam; adaptador para conexão direta do notebook com cabo de internet; internet de boa qualidade; caixas de som e microfone de lapela. (Os equipamentos estão previstos na planilha de orçamento).

Para as disciplinas presenciais e práticas necessita-se de três salas de aula que comportem média de 30 alunos cada turma.

5.0 – INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Não há.